

De olho no relógio: Horário de Verão termina neste fim de semana

CURITIBA

O Horário de Verão termina neste fim de semana, fazendo com que neste sábado (18) tenha duas noites-noites. A zero hora de domingo, os relógios de dez estados das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e do Distrito Federal devem ser atrasados em uma hora, voltando a marcar 23 horas.

No sistema elétrico operado pela Copel no Paraná, os quatro meses de vigência do Horário de Verão registraram uma redução média de 4,5% na demanda de energia nos fins de tarde, retirando do sistema elétrico 200 MW (megawatts) de potência entre 19 e 22 horas. Tal alívio equivale a desligar, no horário de ponta, uma cidade como Maringá, de 391 mil habitantes.

AMENIZADO - Os dias mais longos do Verão possibilitam antecipar a rotina da população - adiando seus relógios em uma hora - nas regiões do País com grande diferença de luminosidade diurna entre os meses mais quentes



População aproveita período para passear no Parque do Povo

e os mais frios. Assim, deixa de coincidir com o consumo da indústria, do comércio e das residências o acionamento automático da iluminação pública. Este descolamento alivia, assim, as condições de operação do sistema elétrico em um dos períodos de maior demanda, entre 18 e 21 horas. "Ao evitar a sobreposição da demanda máxima das

diferentes categorias de usuários, esse artifício ameniza a exigência sobre instalações como usinas, subestações e linhas de transmissão em momentos de grande demanda simultânea, garantindo mais segurança operacional e confiabilidade ao funcionamento de todo o sistema elétrico", esclarece o engenheiro Nelson Cuquel, do Centro de Operação do

Sistema Elétrico da Copel.

Além do alívio para a operação do sistema elétrico no fim do dia, o menor consumo simultâneo de energia no horário também evita o acionamento de usinas térmicas emergenciais, de operação cara e poluente, para garantir o suprimento de energia no horário. (Da assessoria / Foto Facebook)

Artigo Casa contêiner: uma alternativa sustentável

A sustentabilidade tem ganhado cada vez mais atenção: na moda, com a criação de roupas e consumo sustentável; na alimentação, com a escolha por itens mais saudáveis e a preocupação com o desperdício; e nos meios de transporte, com o destaque para o uso da bicicleta. Agora, também observamos esse tema com destaque na construção civil. Você já reparou quanta água é utilizada em uma construção de alvenaria, além da quantidade de outros recursos - como argila, cimento e ferro - necessários para a finalização de uma obra? Pois saiba que a construção civil está se adaptando a essa tendência de ecoeficiência e uma das alternativas são as casas contêiner.

Este modelo de construção tem por características a agilidade nas adaptações necessárias para a transformação em moradia e a inovação, e estão cada vez mais em evidência no Brasil e em todo o mundo.

Ao mesmo tempo em que se tornam residências, os contêineres têm atraído empresários que objetivam fins comerciais, como lojas e escritórios, por exemplo.

Além de proporcionar uma obra mais limpa, com redução de entulho e de outros materiais, a construção e montagem da casa contêiner pode ficar até 30% mais barata do que a tradicional, de acordo com a administração dos recursos. Leva em média entre 60 a 90 dias para ficar pronta e, geralmente, não requer serviços de fundação e terraplenagem, mantendo boa permeabilidade do terreno, possibilita diversas configurações devido suas características modular e geométrica. Além disso, tem longa durabilidade, pois o contêiner é projetado para resistir às diversas intempéries e suportar grandes volumes de cargas.

Inserido na essência da educação financeira, o consórcio de imóveis tem se consolidado como uma opção segura para adquirir

a casa própria ou imóvel comercial. Comprar por meio da captação de recursos em um grupo fechado de pessoas é vantajoso. O consumidor pode planejar a aquisição do imóvel com parcelas mensais acessíveis, e com custos finais menores. Não há pagamento de juros à instituição financeira, pois o valor disponibilizado ao associado contemplado é resultado do autofinanciamento dos participantes do grupo de consórcio. Além disso, a taxa de administração é diluída ao longo do tempo de duração do grupo, tornando cada parcela paga em investimento no imóvel, como formador ou ampliador de patrimônio pessoal, familiar ou empresarial.

E usar o consórcio para adquirir um imóvel - inclusive a moderna e ecológica casa contêiner - é "um ir ao sustentável", pois um dos maiores atrativos é que o produto possibilita a programação da compra do seu imóvel residencial ou comercial, bem como a

flexibilidade na utilização do crédito contemplado. O Sicredi, instituição financeira cooperativa presente em 20 estados brasileiros, oferece cartas de créditos de consórcios, com prazo de duração de até 200 meses, que variam de R\$ 50 mil até R\$ 460 mil. Os associados das 118 Cooperativas de Crédito filiadas ao Sicredi podem usar o valor para aquisição de imóveis residenciais e comerciais, novos ou usados, quitação de financiamento, reformas e ampliação, aquisição na planta, além das casas contêiner.

E fato que para realizar esse desejo é necessário planejamento, mas com algumas facilidades do mercado trat, essa conquista pode ser mais fácil, principalmente quando falamos de consórcio imobiliário.

Fernando Di Diego, Gerente de Produto e Mercado da Administradora de Consórcios Sicredi

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCXCVI

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Como São Francisco converteu os ladrões, que entraram na Ordem e nela viveram muito santamente.

São Francisco recebeu-o bondosa e caridosamente, exortando-o com muitos exemplos, e lhe garantiu que teriam a misericórdia de Deus, prometendo até que ele mesmo ia conseguir a misericórdia do Senhor Jesus Cristo. Também lhes explicou que toda a grandeza sem medidas da divina misericórdia é maior do que todos os nossos pecados, mesmo que eles fossem infinitos e que, como atestam o evangelho e São Paulo apóstolos. Cristo bendito veio a este mundo para remir os pecadores. Por causa dessas exortações salutaras, os três ladrões renunciaram ao mundo e, recebidos pelo santo pai, uniram-se a ele tanto pelo hábito como pelo ânimo. Dois deles viveram pouco e, depois da salutar mudança, migraram deste século, chamados pelo Senhor O terceiro, que sobreviveu, considerando tantos e tão grandes pecados que fizera, entregou-se a tal penitência que, durante quinze anos, com exceção das queimas comuns, que fazia como os outros continuamente tomavam só pães e água três vezes por semana. Contento só com uma túnica pequena, andava sempre descalço, e nunca dormia depois de matinas. Dentro desses quinze anos, São Francisco passou deste mundo para o Pai. Quando esse frade já tinha mantido o rigor dessa penitência por muitos anos seguidos, eis que, uma noite, depois de matinas, teve uma tentação tão forte de sonolência que não conseguia resistir de modo algum ao sono, nem vigiar como estava acostumado. Como não conseguia resistir nem podia orar, succumbiu à tentação e foi para a cama dormir. Mas, logo que pôs a cabeça na cama, foi conduzido no espírito para um monte muito alto (cfr. Mt 4,8), onde havia um despeneheiro profundíssimo, onde havia, aqui e ali, rochas talhadas e muitos escolhos que sobressaíam de maneira desigual. Quem o estava levando empurrou o frade lá do alto do despeneheiro. Precipitando-se por entre escolhos e colímbios de rocha em rocha, quando chegou ao fundo do abismo parecia estar com todos os membros despedaçados e com os ossos quebrados. Prostrado e confundido, foi chamado por seu guia para levantar-se, porque ainda tinha que fazer um longo caminho. O frade respondeu: "Pareces uma pessoa dura e indiscreta, porque, vendo que estou arrebentado até a morte, dizes para eu me levantar!". O outro veio, tocou-o e o curou perfeitamente, na hora, de todas as colímbios. Mostrou-lhe, então uma grande planície cheia de pedras agudas, espinhos, abrochos, com buracos de lama e água. Ele teria que passar descalço por ali, chegando ao fim da planície, onde havia uma fornalha ardente que se via de longe, na qual ele devia entrar. Depois que atravessou com muita angústia a planície e chegou à fornalha, disse-lhe o anjo: "Entra nessa fornalha porque é preciso fazer isso..."

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçe e participe!!

Todos os sábados
Das 15h às 18h
Pelá Rádio Cabiúva AM 1490 KHz